Recital

Revista de Educação,
Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

OBJETO PROPOSITOR E AS NOVAS MÍDIAS: UMA POSSIBILIDADE PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS - O PATRIMÔNIO CULTURAL NA CIDADE DE DIAMANTINA, PROTÓTIPO EXPERIMENTAL.

Propositing object and new media: a possibility to work heritage education in schools - cultural heritage in the city of Diamantina, experimental prototype.

Emmanuelle de Assis SILVEIRA
Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - Unesco
emmanuelle.silveira@gmail.com

DOI: https://doi.org/10.46636/recital.v4i1.159

Resumo

O artigo apresenta uma via interpretativa de investigação ao apresentar discussões e resultados sobre possibilidades de criação de um objeto propositor em mídia digital de construção coletiva, por meio da cooperação dos saberes aluno/professor/conhecimento, para trabalhar a Educação Patrimonial nas escolas. Toda concepção do estudo foi guiada pela fala de Andrea Hofstaetter e vinculada à disciplina "Materiais Didáticos no Ensino de Artes" do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Artes e Tecnologia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Objetivou-se contribuir para o desenvolvimento de um pensamento crítico e amplo sobre o tema Patrimônio Cultural, estimular e desenvolver a consciência e o cuidado para o olhar e a preservação dos bens culturais nos municípios. Como resultado gerou-se um protótipo experimental para trabalhar a Educação Patrimonial nas escolas com os alunos do Fundamental II e Ensino Médio em Diamantina/MG. O estudo apresentado não pretende ser um produto acabado e será disponibilizado aos educadores e interessados que trabalham com Educação Patrimonial e que queiram desenvolver um viés reflexivo sobre o Patrimônio Cultural em seus municípios.

Palavras-chave: Objeto propositor. Educação Patrimonial. Patrimônio Cultural. Protótipo Experimental. Diamantina/MG.

Abstract

The article presents an interpretative path of investigation by presenting discussions and results about the possibilities of creating a propositional object in digital media of collective construction, through the cooperation of knowledge student/teacher/knowledge, to work on Heritage Education in schools. The entire conception of the study was guided by the speech of Andrea Hofstaetter and linked to the subject "Didactic Materials in Arts Teaching" of the Lato Sensu Postgraduate Course in Arts and Technology at the Federal Institute of Northern Minas Gerais (IFNMG). The objective was to contribute to the development of critical and broad thinking on the theme of Cultural Heritage, to stimulate and develop awareness and care for the look and preservation of cultural assets in the municipalities. As a result, an experimental prototype was generated to work Heritage Education in schools with elementary and high school students in Diamantina/MG. The study presented is not intended to be a finished product and will be made available to educators and interested parties who work with Heritage Education and who want to develop a reflective bias on Cultural Heritage in their municipalities.

Keywords: Proposing Object. Heritage Education. Cultural Heritage. Experimental Prototype. Diamantina / MG.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa surgiu da inquietação e investigação de como se trabalhar Educação Patrimonial nas escolas utilizando um objeto propositor em novas mídias digitais de construção coletiva aluno/professor/conhecimento e que fosse respaldado no Patrimônio Cultural local.

> A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural (IPHAN, 2011, p.5).

Segundo o IPHAN (2014), todas as vezes que as pessoas se reúnem para construir e dividir conhecimentos, investigar para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que as cerca estão realizando uma ação educativa. Quando tudo isso é feito levando em conta algo relativo ao Patrimônio Cultural, então, trata-se de Educação Patrimonial.

> A Educação Patrimonial propõe a articulação de saberes diferenciados. No caso das ações na escola, une o conhecimento oferecido pelo programa

> curricular com o conhecimento tradicional das nossas comunidades. Esta proposta, pode ser trabalhada nos diferentes níveis de ensino, e também no âmbito da educação não formal, centrando as ações nos espaços de vida representados pelos territórios educativos (IPHAN, 2011, p.9).

O Patrimônio Cultural de acordo com IPHAN (2012) é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade de um povo. A ideia de patrimônio não está limitada apenas ao conjunto de bens materiais de uma comunidade ou população, mas também se estende a tudo aquilo que é considerado valioso pelas pessoas, mesmo que isso não tenha valor para outros grupos sociais ou valor de mercado.

> O patrimônio cultural é o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus, escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que fazemos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso cotidiano, forma as identidades e determina os valores de uma sociedade. É ele que nos faz ser o que somos (IPHAN, 2011, p.3).

A maior parte dos materiais de Educação Patrimonial são feitos por profissionais ou órgãos especialistas na área do patrimônio em formato de "cartilhas" já fechadas, com textos e imagens ilustrativas na formatação de "livros didáticos" e que dão uma visão global do tema. No entanto, esse formato na maioria das vezes não instiga uma interação em que o aprendiz se sinta envolvido e tenha a possibilidade de interagir de forma crítica e criativa na produção e transformação dos conhecimentos.

Nesse cenário desenvolveu-se um protótipo experimental de um objeto propositor em mídia digital para trabalhar a Educação Patrimonial nas escolas com os alunos do Fundamental II e Ensino Médio em Diamantina e seus distritos. Toda concepção do estudo baseou-se em construir uma metodologia que extrapolasse a função das "cartilhas" e por meio de uma combinação de linguagens desse autonomia aos alunos de interação, compartilhamento de conhecimentos e ampliação de possibilidades e trocas.

> Do ponto de vista do patrimônio, a escola é, de fato, a extensão da família. É ali que as novas gerações recebem a maior parte do legado cultural herdado do passado. Cumpre aos mestres despertar nos alunos sentimentos de respeito e amor, mostrando a eles o valor de nossos bens culturais [...]. (ROCHA, 1989.1v. sem paginação).

Buscou-se para um primeiro momento apresentar como foi desenvolvida metodologicamente a pesquisa e os resultados obtidos, projetou-se uma linha de investigação, ainda sem a experimentação no campo pedagógico.

Toda concepção do trabalho foi guiada pela fala de Andrea Hofstaetter. A autora trabalha em sua trajetória a investigação e produção de materiais didáticos como objetos propositores, objetos estes que exigem envolvimento direto e ação de todos os envolvidos no processo criativo e os mesmos são os responsáveis pelo que vai sendo produzido na interação. E essa abordagem veio a dialogar de forma muito especial e inspiradora com a proposta de se experimentar possibilidades de criação de um material didático de construção coletiva para se trabalhar a educação patrimonial nas escolas, a implicação do próprio sujeito no processo de aprender. A educação patrimonial não é uma metodologia e sim processo de reconhecimento da pluralidade e diversidade dos conhecimentos, trabalha-se a cooperação dos saberes,

considerando a variedade dos sujeitos e entendendo como os bens culturais fazem parte da vida dos envolvidos.

> Nos interessamos pelo estudo e produção de um certo tipo de material didático que seja propositor da interação, da participação, que possa ser manipulado e articulado pelo aprendiz e que estimule o pensamento, a discussão, a ação, a criação, a imaginação. Queremos propor materiais que sejam não apenas "mostrados" pelo professor, mas que possam ser manipulados pelos aprendizes, que circulem pelas suas mãos ou até que envolvam seus corpos, que se desdobrem no espaço e sejam utilizados para realizar ações e mover pensamentos e ideias. (HOFSTAETTER, 2015, p.612).

Ao final, a partir dos resultados, apresenta-se uma possibilidade de material didático aberto a questionamentos, contribuições e ampliações para apropriação dos educadores e interessados no tema e que contribua para um pensamento criativo e crítico no processo de aprendizagem/ensino/conhecimento da Educação Patrimonial nas escolas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 REVISÃO DE LITERATURA E METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa para desenvolver essa proposta foi exploratória e pautada em uma revisão bibliográfica de várias literaturas relativas aos assuntos abordados que dialogam com os temas "Objeto Propositor, Educação Patrimonial e Patrimônio Cultural".

Fez-se uma curadoria de conteúdos selecionando o que realmente importava para criar um objeto de aprendizagem híbrido com uma combinação de linguagens e aberto ao diálogo e experimentação. Em cada ambiente teremos um produto único, de acordo com a pluralidade e diversidade dos envolvidos no processo.

Posteriormente elaborou-se o processamento dos dados seguindo o objetivo específico, com o foco na construção coletiva do objeto de aprendizagem, em mídia digital, por meio de uma ferramenta colaborativa e interativa chamada "Padlet" e baseado no contexto cultural em que os alunos estão inseridos, um protótipo experimental voltado ao município de Diamantina/MG:

a) simular a construção coletiva de um "quadro virtual interativo" por meio da ferramenta *"Padlet"* pautado na cooperação dos saberes aluno/professor/conhecimento para trabalhar a educação patrimonial (protótipo experimental);

b) articular o conceito de patrimônio enquanto identidade e pertencimento, estimular os alunos a resgatarem suas memórias, saberes e costumes;

c) analisar aspectos culturais dos envolvidos no processo quanto às memórias, saberes e costumes domésticos e à transmissão de conhecimento popular acerca da culinária e fotografia na região estudada;

d) propor estudos de percepção e práticas educacionais para estimular a sensibilidade dos alunos quanto à importância do Patrimônio Cultural em nosso cotidiano, transmissão do seu valor às gerações que se seguem, conhecer para valorizar;

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 4, n. 1, jan./abr. 2022.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

e) prospectar instrumentos e propostas de ações de cooperação dos saberes para construção do protótipo experimental, criação de espaços de diálogo abertos à discussão e participação de todos os envolvidos no processo: ações educativas nas escolas e comunidade, oficinas de culinária, oficinas de fotografia, entre outros.

1.2 MATERIAL NECESSÁRIO PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO PROPOSITOR PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS

Internet, dispositivos móveis (celular/tablet/notebook) e muita imaginação dos envolvidos no processo!

1.3 UMA TRAJETÓRIA: A EXPERIÊNCIA COMO PERCURSO DA PESQUISA

A escrita deste trabalho baseou-se na vivência e trajetória no curso Pós-graduação Lato Sensu em Artes e Tecnologia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). A ideia é a de que o artigo é o lugar da experiência vivenciada em pesquisa, e, mesmo sendo uma escrita acadêmica, nos revela o atravessamento, o nosso percurso e trajetória e o quanto essa experiência nos afetou.

O trabalho foi inspirado e vivenciado em uma atividade intitulada *"vivências em casa"* apresentada pela professora Dilma Klem com a ferramenta *"Padlet"* na disciplina Pesquisa, Ensino e Formação de Profissionais em Artes Visuais do curso Artes e Tecnologia do IFNMG.

Outras referências foram as publicações de órgãos e especialistas nas áreas relacionadas aos temas "Objeto Propositor, Educação Patrimonial e Patrimônio Cultural" e o programa *"Projeto Culinária Afetiva da Universidade da Maturidade (UMA), da UFT em Araguaína"*.

Figura 01: A metodologia da pesquisa em formato *QR Code*: objetivos e manual de instrução.

Fonte: Elaborado pela autora com dados provenientes da bibliografia de pesquisa e ferramenta *CANVA*.

1.4 O QUE SERIA UM OBJETO PROPOSITOR?

> Os objetos propositores são, portanto, objetos que realizam a função de mediação entre os sujeitos, o meio e os conhecimentos, incluindo a imaginação, a fantasia e a capacidade inventiva de cada um. Objetos propositores abarcarão as diferenças que constituem cada um, oportunizando novos agenciamentos e diálogos entre a multiplicidade e a pluralidade do laço social. Objetos propositores se abrem ao novo, ao inusitado, ao não previsto e não esperado (HOFSTAETTER, 2017, p.2083).

Hofstaetter (2017) nos apresenta a necessidade do professor propositor de investigar mecanismos para propiciar a seus alunos a criação de novos sentidos. Lançar mão de dispositivos sensíveis para proposição de experiências de aprendizagem, a ideia do objeto propositor e facilitador da aprendizagem com a dimensão poética nos mostra uma das principais

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 4, n. 1, jan./abr. 2022.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

finalidades do material didático que é oportunizar visões de diferentes ângulos aos aprendizes. É poder ver o mesmo de forma diferente. Um bom material didático precisa ser contextualizado, integrado à realidade da turma para a qual foi idealizado. Precisa trazer em si uma poética que possa levar o aluno a sentir esteticamente aquilo que lhe é proposto pedagogicamente e não apenas aprender, mas vivenciar a experiência. Deve haver também coerência entre o que se pretende ensinar e o material a ser utilizado. Criatividade é essencial, principalmente, quando pensamos nas dificuldades enfrentadas pelos professores na rotina das escolas, onde, na maioria das vezes, há escassez de recursos.

A autora complementa o conceito citando o livro "Mediação: provocações estéticas" de Mirian Celeste Martins e um grupo de alunos do Curso de Pós-Graduação do Instituto de Artes da UNESP (MARTINS, 2005, p.94). Para este grupo objetos propositores são "suporte, aberto e múltiplo, para o desafio de promover encontros significativos com a arte e a cultura" (apud HOFSTAETTER, 2017, p.2082).

Segundo Fiscarelli (2007), todo e qualquer objeto ou conjunto de materiais do qual o professor lança mão para auxiliá-lo no processo de ensino e aprendizagem pode ser considerado como material didático. A ideia de o professor ter a autonomia na utilização e/ou produção dos seus materiais didáticos o possibilita abrir caminhos de superação dos obstáculos propiciando aos docentes condições de reavaliar e reformular sua prática e vivenciar novas experimentações. É uma forma de dar voz ao professor e levá-lo a uma prática reflexiva. A finalidade do material didático está agregada na sua própria condição de coadjuvante na prática pedagógica. Eles são ferramentas que auxiliam o educador no dia a dia, ditando o ritmo das aulas, provocando e levando a uma maior interação entre aluno/professor/conhecimento, a ideia da construção coletiva trabalhada na cooperação dos saberes para trabalhar a educação patrimonial. Os materiais didáticos servem como canais de experimentações e estes levam os discentes a outras vivências que geram reflexões e novas formas de aprender.

De acordo com Solange Uturari (2012), o professor propositor é o que constrói o conhecimento junto com os alunos, atua como mediador do conhecimento sendo um instrumento de comunicação e interatividade ao estimular os alunos a vivenciarem uma experimentação estética. Tem um importante papel na figura de professor curador, aquele que se reinventa e cuidadosamente seleciona os seus dispositivos de aprendizagem por meio por meio de uma combinação de linguagens, dando autonomia ao aluno de interação, compartilhamento de conhecimentos e ampliação de possibilidades e trocas.

Uturari (2012, p. 54) afirma que "o professor tem um papel tanto de mediador como de curador. O professor/mediador é aquele que está entre, que conduz uma conversa, que provoca olhares, pensamentos, que promove encontros entre arte e os alunos […]".

Segundo Uturari (2012), cabe ao educador mediar o aprendizado através de reflexões, olhares, pensamentos e ao mesmo tempo promover o encontro entre a arte e os alunos. Esse processo estimula a interação e o trabalho colaborativo entre o professor e o aluno promovendo juntos o aprendizado. O professor propositor provoca no aluno o desejo de conhecer, participar e ser parte ativa no aprendizado, contextualizando a arte com o que está ao seu entorno.

Uturari (2012, p. 55) define que "o professor curador seleciona, pensa possíveis conceitos a serem explorados como os alunos. A união da ação mediadora e da linha curatorial pode ativar culturalmente uma obra de arte […]".

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 4, n. 1, jan./abr. 2022.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

1.5 E O QUE VENHA A SER EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PATRIMÔNIO CULTURAL?

> A origem da expressão Educação Patrimonial é inglesa e envolve um trabalho de alfabetização cultural, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido (CASTRO, et al, 2010, p.40).

> Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999, p.4).

Segundo IPHAN (2012), a palavra "Patrimônio" tem origem no latim, vem de "pater" que significa "pai". O conceito original é baseado em bens ou riquezas de um indivíduo, família ou empresa e começou a adquirir o sentido de propriedade coletiva com a Revolução Francesa no século XVIII.

E com base no Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural (2008, p.59) vemos que a palavra patrimônio no início do século XX no Brasil significava “Herança paterna. bens de família. bens necessários para a ordenação de um eclesiástico” (FIGUEIREDO, 1925, p.1497).

Já hoje em dia, deu-se uma relativa ampliação ao termo. Embora mantendo sua característica essencial de bem passível de posse, passou a incluir também, por um lado, a noção de bens cujo valor pode ser apenas econômico, ou, ainda, bens imateriais, cujo valor é exclusivamente simbólico (CHUVA, Márcia, 1998, p.34).

O conceito de Patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 foi ampliado e substituído na Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, respectivamente de Patrimônio Histórico e Artístico por Patrimônio Cultural Brasileiro. Esse artigo conceitua Patrimônio Cultural como sendo os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”(2020, p.112).

Os bens culturais materiais são os elementos concretos como os monumentos e objetos artísticos, já os imateriais são os elementos abstratos como rituais, hábitos e ofícios, sendo que ambos expressam a cultura e características de uma determinada região ou grupo.

> A ideia de posse coletiva como parte do exercício da cidadania inspirou a utilização do termo patrimônio para designar o conjunto de bens de valor cultural que passaram a ser propriedade da nação, ou seja, do conjunto de todos os cidadãos. A construção do que chamamos de patrimônio histórico e artístico nacional partiu, portanto, de uma motivação prática – o novo estatuto de propriedade dos bens confiscados – e de uma motivação ideológica – a necessidade de ressemantizar esses bens (FONSECA, 2005. p.58).

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 4, n. 1, jan./abr. 2022.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

São exemplos de bens patrimoniais: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus, festas, celebrações, serras, lugares, ofícios e saberes. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial.

> Patrimônio é tudo o que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo enfim que produzimos com as mãos, as ideias e a fantasia (FONSECA, 2012, p.5).

Nesse contexto do Patrimônio Cultural temos o município de Diamantina, que foi tombado pelo IPHAN em 1938 e teve seu reconhecimento como Patrimônio Mundial pela UNESCO em 1999, com suas ricas tradições, costumes e valorosos atributos e elementos reconhecidos pelo traçado urbano e arquitetônico emoldurado na encosta da Serra dos Cristais.

1.6 E O NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PANDEMIA... O COVID-19!

A pesquisa em tempos pandêmicos requer adaptação e originalidade e nos exige buscar novos formatos e linguagens. O saber da experiência é único e particular de cada um e vai ao encontro com a abertura que cada pessoa se permite a experimentar e ser tocada nas experiências vivenciadas no dia a dia, em todos os campos, individualmente e coletivamente.

"Os setes saberes necessários à educação do futuro" de Edgar Morin, 2007 nos apresenta um aspecto relevante que gostaria de destacar que é "Aprender a enfrentar as incertezas. O que se ensina são as certezas" (2007, p. 95).

Contextualizando com o presente momento em que vivenciamos uma pandemia, devemos enxergar em todos os campos, assim como na educação, que a crise nos apresenta novas possibilidades. E para isso precisamos estar atentos ao fato de que nesse processo de transformação é muito importante sermos resilientes. Apropriarmos da incerteza como propulsão de uma adaptação ao novo e ao inusitado. E com originalidade transformar a realidade com os novos formatos e linguagens e por que não na reestruturação de conceitos predeterminados para construir um novo pensamento.

Ambos os textos, tanto “O Professor propositor” de Solange Utuari e “Os setes saberes necessários à educação do futuro” de Edgar Morin, se entrelaçam na medida em que é essencial ser propositor, ser capaz de transcender as fronteiras, formular novos pensamentos e que os educadores repensem a educação não só para o futuro e sim para o presente. Torna-se urgente que tais mudanças de paradigma perpassem as instituições de ensino e também as políticas públicas de educação para que uma nova construção seja viável de realização.

E essa relação de diálogo entre os textos apresentados de Utuari e Morin e o entrelaçamento das ideias dos demais autores citados dialogam com a pesquisa em questão e pode ser muito bem ilustrada na concepção de arte colocada pela artista Lygia Clark apresenta em seu Livro-obra (1983):

> Nós somos os propositores; somos o molde; a vocês cabe o sopro, no interior desse molde: o sentido da nossa existência. Somos os propositores: nossa proposição é o diálogo. Sós, não existimos; estamos a vosso dispor. Somos os propositores: enterramos a obra de arte como tal e solicitamos a vocês para

> que o pensamento viva pela ação. Somos os propositores: não lhes propomos nem o passado nem o futuro, mas o agora. (CLARK, 1983, sem paginação).

2 RESULTADOS

2.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES: O OBJETO PROPOSITOR EM MÍDIA DIGITAL COMO UMA POSSIBILIDADE PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS ESCOLAS.

O Patrimônio Cultural é um tema transdisciplinar e abarca um campo de conflito.

Pensar a Educação Patrimonial no currículo escolar é extrapolar o ensino formal e assumir a formação de cidadãos críticos, é mediar o aprendizado como instrumento de transformação, é preparar para a fruição.

O objetivo geral desse trabalho foi criar uma narrativa e apresentar uma possibilidade de "objeto propositor em mídia digital" por meio de uma ferramenta colaborativa e interativa chamada *"Padlet"* para trabalhar a Educação Patrimonial nas escolas com os alunos do Fundamental II e Ensino Médio em Diamantina e seus distritos.

Apresenta-se na Figura 02, em formato QR Code, a formatação completa da proposta.

Figura 02: Proposta apresentada em formato *QR Code* de um objeto propositor em mídia digital como uma possibilidade para trabalhar Educação Patrimonial nas escolas em Diamantina/MG.



Fonte: Elaborado pela autora com dados provenientes da bibliografia de pesquisa e *ferramentas PADLET e CANVA*.

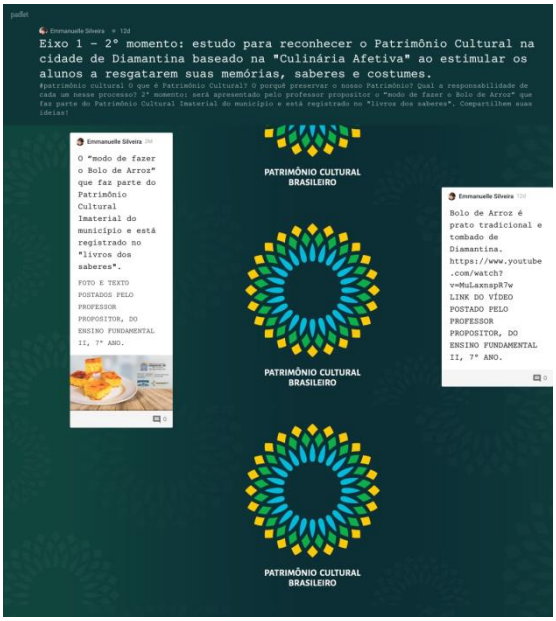
A seguir estão descritos os dois eixos explorados nesse primeiro momento da pesquisa.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 4, n. 1, jan./abr. 2022.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Eixo 1 : estudo para reconhecer o Patrimônio Cultural na cidade de Diamantina baseado na "Culinária Afetiva" ao estimular os alunos a resgatarem suas memórias, saberes e costumes: culinária, memória, identidade e patrimônio.

Figuras 03: Imagens ilustrativas da interação na ferramenta colaborativa e interativa chamada "Padlet", acessar o ambiente virtual da proposta apresentada para visualização completa em formato QR Code do Eixo 1: 1° e 2° momentos baseados na "Culinária Afetiva".





Eixo 1: 1° momento Eixo 1: 2° momento

Fonte: Elaborado pela autora com dados provenientes da bibliografia de pesquisa e *ferramenta PADLET*.

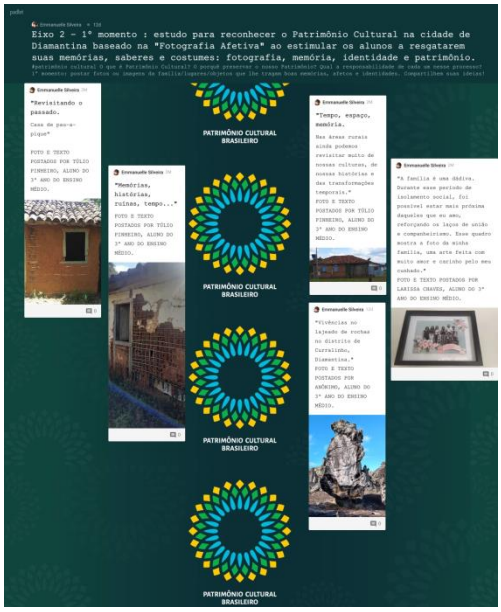
Eixo 1: 1° momento Eixo 1: 2° momento

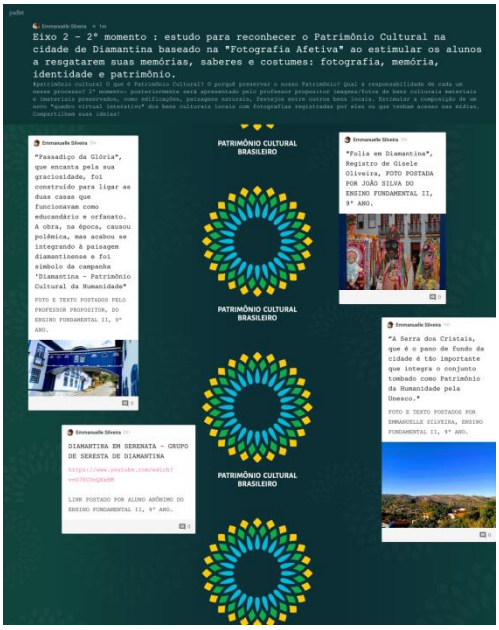
Fonte: Elaborado pela autora com dados provenientes da bibliografia de pesquisa e ferramenta *PADLET*.

Eixo 2 : estudo para reconhecer o Patrimônio Cultural na cidade de Diamantina baseado na "Fotografia Afetiva" ao estimular os alunos a resgatarem suas memórias, saberes e costumes: fotografia, memória, identidade e patrimônio.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 4, n. 1, jan./abr. 2022.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Figuras 04: Imagens ilustrativas da interação na ferramenta colaborativa e interativa chamada "Padlet", acessar o ambiente virtual da proposta apresentada para visualização completa em formato QR Code do Eixo 2: 1° e 2° momentos baseados na "Fotografia Afetiva".





Eixo 2: 1° momento Eixo 2: 2° momento

Fonte: Elaborado pela autora com dados provenientes da bibliografia de pesquisa e *ferramenta PADLET*.

Eixo 2: 1° momento Eixo 2: 2° momento

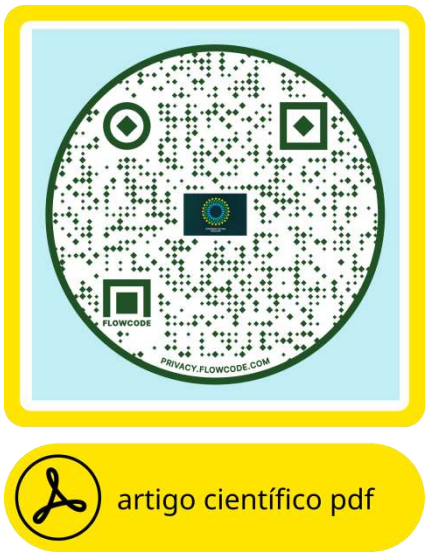
Fonte: Elaborado pela autora com dados provenientes da bibliografia de pesquisa e ferramenta PADLET.

Os dois eixos apresentados e exemplificados nas figuras 3 e 4 podem ser explorados integralmente no material completo disponibilizado acima em QR Code na figura 2.

Simulou-se o debate entrelaçando os conceitos de pertencimento, afetividade e Patrimônio Cultural: o que é patrimônio, o porquê preservar o patrimônio, e qual a responsabilidade de cada um nesse processo.

O artigo científico em questão foi elaborado a partir da experiência vivenciada em pesquisa, a escrita enquanto lugar da experiência, atravessamento, percurso e trajetória.

Figura 05: Proposta apresentada em formato *QR Code* do artigo científico.



Fonte: Elaborado pela autora com dados provenientes da bibliografia de pesquisa e *ferramentas WORD E FLOWCODE.*

É importante salientar que, independente de ser um material de arte-educação em mídia digital para interação no ambiente virtual, existe toda a preocupação com a humanização do projeto, visto que a proposta é baseada em um objeto de aprendizado híbrido com uma combinação de linguagens e aberto ao diálogo e experimentação dos envolvidos. Não é uma receita pronta e sim uma proposta aberta. A fase experimental futura e os resultados a serem obtidos com as reais interações, oficinas e exposições permitirão aprimorar a metodologia pós pandemia.

Sabendo-se das limitações e deficiências estruturais nas escolas, a proposta foi construída como uma forma de incentivar a inclusão digital nas mesmas, visto que independente da pandemia, a utilização das novas mídias já eram e são uma realidade no mundo em que vivemos. Uma possibilidade de cobrarmos enquanto sociedade a democratização do acesso e uso, reduzirmos as desigualdades e estimularmos oportunidades igualitárias entre as escolas públicas e privadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS / CONCLUSÃO

O professor propositor tem um papel fundamental no ambiente escolar ao apresentar propostas educativas que busquem romper a fronteira educacional tradicional e fazer uso do potencial dos dispositivos móveis para praticar a inclusão digital. Oportunizar o acesso às tecnologias contemporâneas e contribuir para a democratização do acesso e uso das mesmas.

O estudo permitiu um início de investigação de como nos apropriarmos das novas mídias e tecnologias contemporâneas como recursos didáticos para trabalhar a Educação Patrimonial nas escolas. O protótipo experimental encontra-se em sua primeira fase de construção e visa estimular práticas de compartilhamento e trocas de informações sobre o tema. Será disponibilizado em formato QR Code, Link e PDF para a socialização do conhecimento entre

os educadores e interessados que trabalham com Educação Patrimonial e que queiram desenvolver um viés reflexivo sobre o Patrimônio Cultural em seus municípios.

O desenvolvimento inicial desse projeto de investigar formas de se trabalhar a Educação Patrimonial em novas mídias na comunidade escolar aponta algumas observações preliminares, que é refletir o que venha a ser Patrimônio Cultural, o porquê de se preservar o nosso patrimônio e qual a responsabilidade de cada um nesse processo. Estimular e desenvolver a consciência e o cuidado com os bens culturais por meio do resgate das tradições, costumes locais, edificações e conjuntos naturais, urbanísticos e arqueológicos.

Uma questão importante a ser abordada é que a pesquisadora não tem formação na área pedagógica e toda pesquisa e investigação foi respaldada em uma trajetória de empirismo com o tema abordado e aberta a novas linguagens, compartilhamentos e trocas de informações sempre com o foco nos envolvidos no processo.

A proposta apresentada do material de arte-educação em meio digital ainda não passou pelo exercício de experimentação no campo pedagógico devido à pandemia, portanto, entende-se que existem lacunas a serem preenchidas e pretende-se desdobrar em futuras pesquisas e experimentações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **[Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 105/2019. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 397 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf Acesso em: julho. 2020.

CASTRO, Magali; BITTENCOURT, Daphne Lorene Alves; MALTÊZ, Camila Rodrigues; MARTINS, Lilian Nascimento; MIRANDA, Kelly dos Reis; SOBRINHO, Cristiane Paula Corrêa. **Educação e Patrimônio:** O papel da Escola na preservação e valorização do Patrimônio Cultural. Disponível em: http://www4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20121204110023.pdf Acesso em: outubro. 2020.

CHUVA, Márcia. **Os arquitetos da memória:** a construção do patrimônio histórico e artiístico Nacional no Brasil, nos anos (1930-1940). 1998. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, 1998.

CLARK, Lygia. **Livro-obra.** Rio de Janeiro, 1983. (sem paginação).

Dicionário IPHAN de patrimônio cultural / Coordenação-Geral de Pesquisa, Documentação e Referência - COPEDOC. Rio de Janeiro: IPHAN, COPEDOC, 2008. 84 p.; 21cm. - (Cadernos de pesquisa e documentação do IPHAN; 3). Disponível em: https://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3817 Acesso em: julho. 2020.

FIGUEIREDO, Cândido de. **Novo dicionário da língua portuguesa. 4. ed. Lisboa:** PortugalBrasil/ Sociedade Editora Arthur Brandão, 1925. Disponível em: https://www.gutenberg.org/files/31552/31552-pdf.pdf Acesso em: julho. 2020.

FISCARELLI, Rosilene. **Material didático e prática docente**, 2007. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454 Acesso em: outubro. 2020.

FONSECA, M. C. L. **O Patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no brasil. 2ed. Ver. Ampliada Brasília: UFRJ; MINC/IPHAN, 2005.

FONSECA, V.A. **Nas Esquinas do Patrimônio:** conceitos, legislações e práticas. Educação Patrimonial.Curso de Extensão UFVJM.2018.

FRAME DO FILME DE BRÍGIDA CAMPBELL. **Série Professor.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8x5bL9nZO1g&feature=youtu.be Acesso em: outubro. 2020.

HOFSTAETTER, Andrea. **Criação de material didático em artes visuais:** dispositivos sensíveis para a proposição de experiências de aprendizagem, In Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 26o, 2017, Campinas. Anais do 26o Encontro da Anpap. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2017. p.2077-2092. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/EAV/26encontro_____HOFSTAETTER_Andrea.pdf Acesso em: outubro.2020.

HOFSTAETTER, Andrea. **Possibilidade e experiências de criação de material didático para o ensino de Artes Visuais**.In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 24º, 2015, Santa Maria, Rs. Anais do 24º Encontro da ANPAP. Santa Maria, 2015. p. 607-622. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2015/comites/ceav/andrea_hofstaetter.pdf Acesso em: outubro. 2020.

HORTA, M.L.P.; GRÜBERG, Evelina; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Rio de Janeiro: IPHAN, 1999. Brasília, Museu Imperial/IPHAN/MinC, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf Acesso em: outubro. 2020.

IPHAN. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos.** IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf Acesso em: setembro. 2020.

IPHAN. **Educação Patrimonial : Manual de aplicação:** Programa Mais Educação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. – Brasília, DF : Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2013. 85 p. : il. ; 21 cm. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_m.pdf Acesso em: setembro. 2020.

IPHAN. **Educação Patrimonial, Programa Mais Educação.** IPHAN, 2011. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_fas1_m.pdf Acesso em: setembro. 2020.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial:** para saber mais / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ; texto e revisão de, Natália Guerra Brayner. -- 3. ed. -- Brasília, DF : Iphan, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermais_web.pdf Acesso em: setembro. 2020.

LOYOLA, Geraldo Freire. **Série professor artista.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
Disponível em: https://docplayer.com.br/83111068-Serie-professor-artista-geraldo-loyola.html Acesso em: outubro. 2020.

MARTINS, Mirian Celeste (coord.). **Curadoria educativa:** inventando conversas. Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação/UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul, vol. 14, n.1, jan/jun 2006, p.9-27. Disponível em: http://fvcb.com.br/site/wp-content/uploads/2012/05/Canal-do-Educador_Texto_Curadoria-Educativa.pdf Acesso em: setembro. 2020.

MARTINS, Mirian Celeste (org). Mediação: **Provocações Estéticas.** São Paulo:Universidade Estadual Paulista – Instituto de Artes. Pós-Graduação. V.1, n.1, outubro de 2005.

MENEGHETI, Felipe; VILELA, S. C. ; FERREIRA, G. M. ; DIAS, L. N. ; FERREIRA, G. S. **Liga dos Artistas:** Material Didático. Uberlândia, 2014. Disponível em: http://www.encontro.proex.ufu.br/sites/encontro.proex.ufu.br/files/files/anexos/Relato%20de%20Experi%C3%AAncia%20-%20Liga%20dos%20Artistas.pdf Acesso em: setembro. 2020.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade:** os Sete Saberes e outros ensaios, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4415460/mod_resource/content/1/Complementar%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20complexidade_Morin.pdf Acesso em: outubro. 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro,** 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf Acesso em: outubro. 2020.

PREVEDELLO, C. F.; ROSSI, W. S.; COSTA, A. C. DA R. (2016). Direito Autoral na Produção de Materiais Didáticos para a Educação a Distância: reflexões para a utilização na era da informação. **Revista Thema**, 12(2), 26-39. https://doi.org/10.15536/thema.12.2015.26-39.298 Disponível em: http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/298 Acesso em: setembro. 2020.

ROCHA, Guido. **Cartilha do patrimônio histórico e artístico de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 1989. 1v. (sem paginação).

SANTOS, Lidiane da Silva. **Um novo olhar: prática educomunicativa com a pinhole,** 2018, 102 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27134/1/NovoOlharPra%cc%81tica.pdf Acesso em: outubro. 2020.

UTUARI, Solange. **O professor propositor.** In: Anais do 23º Seminário Nacional de Arte e Educação: Arte e Educação: Os desafios do professor de arte no mundo contemporâneo. Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2012. Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/42/128 Acesso em: outubro. 2020.

AGRADECIMENTOS

Ao Curso de Pós-Graduação em Artes e Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) *Campus* Diamantina pela oportunidade e incentivo à pesquisa.

Com amor e afeto dedico essa pesquisa à família e aos amigos de caminhada, em especial à Rogéria, mãe e educadora, inspiração e presença viva em minha trajetória de vida.

Recebido em: *11 de março 2021*

Aceito em: *22 de setembro 2021*